



Aprendizagem na prática: abordagens integrativas em Psicologia Clínica e Educação

Elisamari Yumi Fugimoto Hieda¹, Leticia Fleig Del Forno², Marília da Mata Silva³

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar.

elisamarih@alunos.unicesumar.edu.com.br. ²Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. leticia.forno@unicesumar.edu.br. ³Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. marilia.silva@unicesumar.edu.br

Introdução: O atendimento psicológico clínico desempenha um papel fundamental no tratamento das questões relacionadas à escola. Esses serviços, oferecidos tanto em espaços particulares quanto em instituições públicas com profissionais da área de psicologia, têm se destacado como uma solução para as necessidades apresentadas (Freire e Viegas, 2018). Eles abrangem uma variedade de preocupações relacionadas ao processo educacional, desde dificuldades de aprendizagem em crianças e adolescentes até questões de agressividade, alteração de comportamento e interações interpessoais desafiadoras (Patto, 1984). A autonomia conquistada pela Psicologia no Brasil, impulsionada pela importância dada à Educação, reflete as transformações sociais do país. Desde o século passado, diversas preocupações surgiram em relação ao sistema educacional, influenciadas por correntes positivistas e liberais que moldaram o pensamento educacional brasileiro desde os primórdios da república até o presente (Antunes, 2014). A Psicologia Educacional enfrenta um dilema de identidade, situando-se entre a psicologia e a educação (Sprinthall, 1993). Enquanto a psicologia busca descobrir leis para compreender gradualmente a natureza humana, os educadores focam na prática diária e desafios imediatos. Essa dicotomia entre teoria e prática é evidente na Psicologia Educacional, com ambas as tradições tendo valor, embora a realização científica seja mais celebrada. **Objetivo:** O estudo em questão tem por objetivo geral reunir educadores atuantes em escolas de Educação Básica do município de Maringá (PR) e acadêmicos do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior da mesma cidade para uma conversa em formato de roda de conversa, na qual será relatada por parte dos profissionais da área de educação a realidade de uma sala heterogênea e as complexidades para lidar com a especificidade individual de cada aluno atendido. Neste contexto, define-se como objetivos específicos: diferenciar os papéis de cada profissional que acompanha o sujeito (criança e/ou adolescente); aproximar educadores de psicólogos para garantir condições de um desenvolvimento assertivo do indivíduo; expor as experiências e desafios de uma sala de aula para os especialistas que atendem em clínica particular; somar conhecimentos em busca de encontrar as melhores soluções para encontrar melhores soluções para o aluno, permitindo assim, melhores condições de aprendizado dele. **Metodologia:** Este estudo analisa a atuação do psicólogo educacional e escolar, considerando a história da psicologia clínica na educação. Educadoras do Ensino Básico compartilham relatos de vivências em sala de aula, contextualizando crianças e adolescentes com características específicas. Os relatos serão registrados por meio de diário de campo e discutidos em rodas de conversa com acadêmicos de Psicologia. Essa abordagem visa fortalecer os cuidados relacionados à saúde mental e promover o crescimento e a evolução pessoal. As rodas de conversa promovem aprendizado por meio da convivência e integram conhecimento de forma significativa. Essa atividade cria um



espaço para compartilhar angústias, desenvolver empatia e praticar a escuta, tanto dos colegas quanto de si mesmo. Antúnez et al. (2021) destaca que essa modalidade de apoio é estratégica para a saúde mental, permitindo a ressignificação de sentidos e saberes. As rodas de conversa envolvem todos os participantes, criando redes além do ambiente da roda. O sentimento de pertencimento surge do compartilhamento de experiências, sem que a exposição seja vista como fraqueza. O fechamento das rodas de conversa ajudará a definir as funções de educadores e psicólogos clínicos. A partir dos registros, então, serão feitas as considerações fundamentadas em parâmetros da psicologia, comparando quais eram os conhecimentos que os futuros profissionais da psicologia já tinham a respeito da aprendizagem no contexto de sala de aula com o que eles puderam ouvir dos relatos das professoras voluntárias que relataram suas experiências e desafios. **Resultados Esperados:** A partir dos dados coletados por meio da observação realizada nos encontros espera-se que os profissionais, tanto da área da educação, quanto os profissionais da área clínica tenham sido favorecidos e fortalecidos de argumentos do quanto as duas áreas são complementares e necessitam uma da outra para que haja sucesso na formação e desenvolvimento da criança. A receptividade do psicólogo quando conversa com o(a) educador(a) é imprescindível para que nesse encontro haja troca de saberes que complementem o tratamento e inclua mais informações para um diagnóstico mais preciso. Assim como o(a) educador(a) pode nessa relação com o profissional clínico apreender e se fortalecer com ferramentas que o(a) auxiliem na tratativa do estudante em tratamento. Os profissionais se complementando gera uma expectativa de resultados mais assertivos na condução do indivíduo em questão.

Palavras-chave: Educação; Psicologia; Crianças; Acompanhamento; Interdisciplinaridade.